



REVISTA DA UNIÃO

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SÉ, SANTA MARIA E MEIXEDO



JANEIRO A JUNHO | 2026



REVISTA DA UNIÃO

UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SÉ, SANTA MARIA E MEIXEDO

Av.ª Dr. Francisco Sá Carneiro
Edif. Forum Theatrum - Entrada 2-F
5300-252 BRAGANÇA
Telefone: 273 329 451/2

Rua Abílio Beça, N.º 16
5300-011 BRAGANÇA
Telefone: 273 322 181

Rua Principal, N.º 20
5300-673 MEIXEDO

EDIÇÃO

União das Freguesias de Sé,
Santa Maria e Meixedo

DIRETOR

Telmo Afonso

FOTOGRAFIA

União das Freguesias de Sé,
Santa Maria e Meixedo

IMPRESSÃO

Casa do Trabalho - Gráfica

Tiragem

500 exemplares

Depósito Legal

562728/26

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caras e caros cidadãos,

Cada edição desta revista retrata o caminho que construímos em conjunto. Nas páginas que se seguem encontrará iniciativas que refletem o dinamismo da nossa União das Freguesias, mas, acima de tudo, encontrará pessoas. São elas que dão sentido ao trabalho desenvolvido e fazem da nossa comunidade um lugar vivo, participativo e solidário.

Ao longo dos últimos meses continuámos a investir na melhoria dos serviços prestados à população, na valorização do espaço público, no apoio às associações e na promoção do desporto, da cultura e da educação, sem esquecer a preservação das tradições que fazem parte da nossa identidade. Paralelamente, reforçámos a modernização dos meios ao serviço da freguesia, apostando em soluções mais sustentáveis e eficientes, conscientes da responsabilidade que temos para com as gerações presentes e futuras.

Esta edição testemunha, igualmente, a capacidade de mobilização da nossa comunidade. O Torneio Interbairros, os encontros culturais, as iniciativas dirigidas às crianças, aos jovens e aos seniores, os momentos de partilha e as ações de solidariedade demonstram que uma freguesia se constrói com proximidade, participação e cooperação. Acreditamos que o poder local ganha verdadeiro significado quando está próximo das pessoas, quan-



do escuta, responde e cria oportunidades para que todos possam participar na vida da comunidade.

É esse compromisso que continuaremos a assumir, procurando corresponder à confiança que em nós depositam.

Quero, por isso, agradecer a todos os que tornam possível este trabalho: colaboradores, associações, escolas, instituições, voluntários, parceiros e, naturalmente, todos os cidadãos que, diariamente, contribuem para fazer da União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo um território mais coeso, mais dinâmico e mais humano.

Continuaremos a trabalhar com dedicação, sentido de responsabilidade e proximidade, porque acreditamos que é assim que se constrói o futuro: valorizando as pessoas, preservando a nossa identidade e promovendo o desenvolvimento sustentável da nossa comunidade.

O Presidente da União das Freguesias
de Sé, Santa Maria e Meixedo
Telmo Ramiro Prada Afonso

UMA VOZ POR BRAGANÇA NO PODER LOCAL

CONFIANÇA RENOVADA

A reeleição de Telmo Afonso para a presidência da Delegação Distrital da ANAFRE de Bragança, para o quadriénio 2026–2030, reforça a representação das freguesias do distrito junto dos órgãos nacionais da Associação e dá continuidade ao trabalho desenvolvido em defesa do poder local.

REPRESENTAR AS FREGUESIAS

A cerimónia de tomada de posse realizou-se na Freguesia de Macedo de Cavaleiros e contou com a presença dos órgãos nacionais da ANAFRE, num momento de afirmação do papel das freguesias na administração local.

PRIORIDADES PARA O MANDATO

Entre os objetivos definidos para este mandato destacam-se o aumento do número de freguesias associadas, a formação dos eleitos locais e a defesa da transferência de novas competências para as freguesias, acompanhadas dos respetivos recursos financeiros.

UM COMPROMISSO COM O PODER LOCAL

A União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo congratula-se com esta eleição e deseja aos órgãos da Delegação Distrital da ANAFRE um mandato pautado pelo diálogo, pela cooperação institucional e pelo serviço às comunidades.



50 ANOS DE PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

Para assinalar o cinquentenário do Poder Local Democrático, a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo instalou dois outdoors em pontos estratégicos da cidade.

UMA HISTÓRIA DE PROXIMIDADE

Desde 1976, as freguesias afirmam-se como o nível de poder mais próximo dos cidadãos, respondendo às necessidades da comunidade e promovendo o desenvolvimento local.

UM LEGADO PARTILHADO

A iniciativa presta homenagem a todos aqueles que, ao longo de cinco décadas, contribuíram para construir um poder local participado, responsável e comprometido com o bem comum.

OLHAR O FUTURO

Celebrar este marco histórico é também renovar o compromisso com uma administração próxima, transparente e orientada para os desafios das comunidades.



MAIS SUSTENTABILIDADE AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

A aquisição de uma viatura elétrica veio reforçar os meios operacionais da União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, no âmbito de uma candidatura aprovada pelo Fundo Ambiental.



MODERNIZAÇÃO

A nova viatura substituiu um veículo com 24 anos de utilização, aumentando a fiabilidade dos meios ao serviço da União das Freguesias e melhorando as condições de trabalho das equipas.



SUSTENTABILIDADE

A aquisição foi realizada no âmbito de uma candidatura aprovada ao Fundo Ambiental, contribuindo para a redução das emissões de carbono e para uma gestão ambientalmente mais responsável.



EFICIÊNCIA

A renovação da frota permitirá reduzir os custos de funcionamento e assegurar uma utilização mais eficiente dos recursos públicos, conciliando inovação, economia e sustentabilidade.



PROXIMIDADE

A viatura ficará afeta às atividades administrativas, operacionais e de proximidade, contribuindo para uma resposta mais rápida, eficaz e ajustada às necessidades da população.



CUIDAR E QUALIFICAR OS ESPAÇOS PÚBLICOS

A requalificação da cozinha e do salão do Recinto de Santa Ana, em Meixedo, representa um investimento na melhoria de um espaço que, ao longo do ano, acolhe celebrações religiosas, atividades culturais e momentos de convívio da comunidade.

VALORIZAR O PATRIMÓNIO

O apoio concedido à Fábrica da Igreja Paroquial de Santo André de Meixedo permitiu recuperar um espaço de grande significado para a comunidade, preservando um património associado às tradições e à identidade da freguesia.

MELHORAR AS CONDIÇÕES

A intervenção incidiu na requalificação da cozinha e do salão, reforçando a funcionalidade, a segurança e o conforto de um equipamento utilizado regularmente pela população e pelas associações locais.

AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

Mais do que renovar um edifício, este investimento criou melhores condições para acolher celebrações, encontros e atividades que promovem a participação, fortalecem os laços entre gerações e mantêm vivas as tradições da freguesia.

Espaços bem cuidados fortalecem a comunidade, preservam a identidade local e criam melhores condições para viver, celebrar e partilhar.





BRINCAR, APRENDER E CELEBRAR

O Dia Mundial da Criança voltou a ser celebrado em Bragança com um programa diversificado de atividades lúdicas, desportivas, educativas e culturais, proporcionando às crianças um dia repleto de alegria, descoberta e aprendizagem.

UM DIA PARA SORRIR

Ao longo do dia, as crianças participaram em jogos, ateliers, demonstrações e atividades interativas que proporcionaram momentos de diversão, aprendizagem e partilha.

UMA INICIATIVA DE TODOS

A celebração reuniu numerosas entidades, associações e instituições do concelho que, através de propostas diversificadas, contribuíram para criar um ambiente seguro, inclusivo e cheio de experiências enriquecedoras.

EDUCAR A BRINCAR

A União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo voltou a associar-se à iniciativa, reafirmando o seu compromisso com a promoção do bem-estar, da educação e do desenvolvimento integral das crianças.



UMA AULA FORA DA SALA DE AULA

Conhecer de perto o funcionamento das instituições é um passo importante para formar cidadãos informados, participativos e conscientes do papel que desempenham na comunidade. Foi com esse objetivo que a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo recebeu duas turmas do 3.º ciclo do Ensino Articulado de Teatro, do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal.

CONHECER O PODER LOCAL

Durante a visita, os alunos conheceram de perto a organização e o funcionamento da autarquia, explorando as suas competências, responsabilidades e o papel desempenhado pelos diferentes órgãos autárquicos na resposta às necessidades da população.

APRENDER ATRAVÉS DO DIÁLOGO

A sessão constituiu um momento de diálogo e partilha, aproximando os jovens da realidade do poder local e promovendo uma melhor compreensão da importância da participação cívica, da democracia e do serviço público.

FORMAR CIDADÃOS PARTICIPATIVOS

Ao abrir as portas da autarquia à comunidade escolar, a União das Freguesias reafirma o seu compromisso com a educação para a cidadania, incentivando o contacto direto dos jovens com as instituições e contribuindo para uma participação mais informada, responsável e ativa na vida da comunidade.

Conhecer as instituições é o primeiro passo para participar na construção da comunidade.



O XADREZ VOLTOU A REUNIR ESCOLAS

O XV Torneio Interescolar de Xadrez de Bragança reuniu 64 alunos de dez escolas, proporcionando um dia marcado pela concentração, pelo convívio e pelo espírito desportivo. A iniciativa voltou a afirmar o xadrez como uma importante ferramenta educativa, promovendo competências que ultrapassam o tabuleiro.



UM TORNEIO QUE CRESCE

Organizado pela União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, em parceria com o Clube de Xadrez do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, o torneio contou ainda com o apoio da Associação de Xadrez de Bragança e do Bragança Shopping.



APRENDER A PENSAR

O xadrez desenvolve o raciocínio lógico, a capacidade de concentração, a tomada de decisão e a resolução de problemas, competências fundamentais para o percurso escolar e para a vida.



RESPEITO E FAIR PLAY

Ao longo da competição, os participantes demonstraram espírito desportivo, respeito pelo adversário e capacidade de lidar com a vitória e a derrota, valores que fazem do xadrez uma modalidade com um forte contributo educativo.



**Cada jogada é uma oportunidade
para pensar, decidir e aprender.**





INTERBAIRROS DESPORTO QUE UNE A COMUNIDADE



O VII Torneio de Futsal Interbairros voltou a mobilizar a comunidade, reunindo 14 equipas de diferentes bairros da cidade numa competição marcada pelo convívio, espírito desportivo e participação da população. Promovida pela União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, em parceria com o Município de Bragança, a iniciativa decorreu entre 23 de maio e 10 de junho, afirmando-se no calendário desportivo local.



Ao longo da competição, os jogos promoveram a prática desportiva, o convívio entre gerações e o fortalecimento dos laços entre os bairros, num ambiente de respeito e fair play.



A edição de 2026 terminou com a vitória do Bairro de Santiago, que venceu a Coxa C por 4-2, na final disputada no Polidesportivo do Campo Redondo. O Bairro de Santiago recebeu também o Prémio Fair Play e o Ruben Gonçalves, do Bairro da Cerâmica, foi o melhor marcador, com 17 golos.



Ano após ano, o Torneio Interbairros continua a unir participantes e público em torno do desporto, reforçando o espírito de pertença e a ligação entre os bairros.



PARCERIAS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

A União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo renovou protocolos de colaboração com entidades do concelho, reforçando o compromisso com iniciativas que promovem a cultura, a participação cívica, a proteção das populações e o desenvolvimento da comunidade.

CULTIVAR TALENTO, CONSTRUIR COMUNIDADE

A renovação do Contrato de Comodato e do Protocolo de Cooperação com a Associação Lux&Sphaera – Plataforma de Arte e Criação dá continuidade a uma parceria dedicada à educação artística e à dinamização cultural.

Mantém-se a cedência do edifício da antiga Junta de Freguesia da Sé para atividades de formação, expressão artística e ocupação dos tempos livres. Workshops, cinema, música e projetos educativos continuarão a dar vida ao espaço, envolvendo diferentes públicos.

A renovação do protocolo reforça ainda o apoio ao associativismo e a iniciativas que aproximam pessoas, instituições e território.



AO LADO DE QUEM PROTEGE A COMUNIDADE

A União das Freguesias renovou o protocolo de colaboração com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança, dando continuidade a uma parceria essencial para a segurança das populações.

O protocolo mantém o apoio à instituição nas áreas da emergência, proteção civil e socorro, reconhecendo a dedicação, o profissionalismo e o espírito de missão dos bombeiros voluntários.

A cooperação entre as duas instituições reforça a capacidade de resposta e contribui para um território mais protegido.

APOIAR QUEM FAZ ACONTECER

As associações desempenham um papel fundamental na dinamização das freguesias, preservando tradições, promovendo a cultura, incentivando o desporto e mobilizando a comunidade em torno de projetos que enriquecem a vida coletiva.

A União das Freguesias renovou os protocolos de colaboração com a Associação dos Amigos do Campo Redondo de Bragança, a Bribanda – Associação da Banda Filarmónica de Bragança, a Arte Band – Associação Cultural, a União Ciclista de Bragança e o Velo Clube de Bragança, assegurando a continuidade de parcerias construídas na proximidade, na confiança e no compromisso com o desenvolvimento local.

Estas parcerias apoiam a realização de iniciativas culturais, desportivas e sociais, contribuindo para a vitalidade do território.

A renovação dos protocolos reconhece o trabalho de dirigentes, voluntários e associados e o seu contributo para a identidade e participação locais.





COMPREENDER O AUTISMO ALARGAR PERSPETIVAS

O seminário “Autismo – Um Espetro de Perspetivas” reuniu profissionais, estudantes, famílias e comunidade num espaço de reflexão e partilha sobre a Perturbação do Espetro do Autismo.

PARTILHAR CONHECIMENTO

Promovido pela BRICAR – Associação de Pessoas com Deficiência, Pais e Amigos, o seminário contribuiu para uma melhor compreensão do autismo, ajudando a desconstruir mitos e preconceitos.

VALORIZAR AS FAMÍLIAS

Foi destacado o papel fundamental das famílias no desenvolvimento e bem-estar das crianças e jovens no espectro do autismo.



APRENDER COM ESPECIALISTAS

Especialistas de diferentes áreas abordaram desafios, potencialidades e estratégias de intervenção, proporcionando uma perspetiva multidisciplinar.

PROMOVER A INCLUSÃO

A participação da União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo reforça o seu compromisso com a igualdade de oportunidades e o respeito pela diversidade.

CONSTRUIR UMA COMUNIDADE MAIS INCLUSIVA

O encontro evidenciou a importância da cooperação entre famílias, profissionais, instituições e cidadãos na construção de respostas mais humanas e adequadas às diferentes necessidades.

CULTURA QUE PRESERVA, UNE E INSPIRA

SÃO LÁZARO: CUIDAR DO PATRIMÓNIO

A União das Freguesias manteve o seu compromisso com a preservação e valorização do Recinto de São Lázaro, assegurando as condições necessárias para acolher celebrações religiosas, iniciativas culturais e momentos de convívio que fazem parte da identidade da freguesia de Meixedo.

A manutenção deste espaço contribui para preservar um património com forte significado para a comunidade, garantindo a continuidade de uma tradição que reúne gerações e valoriza a memória coletiva.



RECONHECER QUEM FAZ CRESCER A CULTURA

A música tradicional voltou a reunir a comunidade no 3.º Encontro de Grupos de Cantares Populares, promovido pela União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, em parceria com o Município de Bragança.

O encontro celebrou o património cultural imaterial, valorizando o trabalho desenvolvido pelos grupos de cantares na preservação e transmissão das tradições e reforçando a música como expressão de identidade, memória e pertença.



CANTAR AS TRADIÇÕES, UNIR A COMUNIDADE

A Associação Coral Brigantino Nossa Senhora das Graças promoveu o XIX Encontro Internacional de Coros Infanto-juvenis de Bragança, reunindo jovens coralistas num momento de partilha, aprendizagem e celebração da música coral.

A União das Freguesias associou-se à iniciativa, reconhecendo o trabalho desenvolvido pela associação na formação artística das novas gerações e na dinamização cultural do concelho.





SÃO JOÃO UMA TRADIÇÃO QUE UNE GERAÇÕES

Durante dois dias, a União das Freguesias voltou a celebrar o São João, reunindo a comunidade em torno de uma das tradições mais emblemáticas do território. Música, gastronomia, fé e convívio marcaram um programa que voltou a atrair participantes.

As comemorações iniciaram-se com a atuação dos Gaiteiros de Onor, seguindo-se a tradicional sardinhada e o arraial popular, animado pelo Grupo Musical Melodia. No dia 24 de junho, as atividades promovidas pelos jovens da Catequese antecederam a missa solene em honra de São João Batista, na Igreja da Sé, durante a qual foram benzidos os tradicionais manjericos.

As celebrações culminaram com a procissão em honra do padroeiro da antiga freguesia da Sé, acompanhada pela Banda Filarmónica de Bragança, num momento de fé e devoção vivido por numerosos fiéis.

O São João continua a ser um símbolo da identidade da comunidade, preservando tradições e fortalecendo os laços entre gerações.





QUEIMA DO JUDAS MANTÉM VIVA A TRADIÇÃO DO SÁBADO DE ALELUIA

A tradicional Queima do Judas, realizada no Além Rio, voltou a assinalar o Sábado de Aleluia, reunindo a comunidade num momento de convívio e celebração que continua a preservar uma das mais emblemáticas tradições da freguesia.

Integrada nas celebrações pascais, esta manifestação popular simboliza a renovação e o triunfo do bem sobre o mal, mantendo viva uma herança cultural transmitida de geração em geração. Todos os

anos, a cerimónia atrai participantes de diferentes idades, contribuindo para reforçar o sentimento de pertença e a valorização das tradições locais.

A realização desta iniciativa evidencia a importância de preservar o património cultural imaterial, garantindo que os costumes e as memórias coletivas continuam a ocupar um lugar de destaque na vida da comunidade.

MORTE, DIABO E CENSURA

Na Quarta-feira de Cinzas, o centro histórico de Bragança voltou a ser palco da recriação da tradição da Morte, do Diabo e da Censura, uma das mais singulares manifestações do património cultural brigantino.

Com raízes documentadas desde o século XIX, esta tradição recria antigos rituais populares em que as figuras da Morte, do Diabo e da Censura percorriam as ruas, perseguindo simbolicamente as jovens donzelas. A encenação assinalava a passagem do inverno para um novo ciclo, refletindo costumes profundamente ligados à cultura local.

A recriação envolveu a comunidade, a Academia Ibérica da Máscara, a FISGA – Associação de Artes Performativas e diversas associações e instituições, devolvendo às ruas o ambiente de outros tempos e contribuindo para a preservação da tradição.



Ao manter viva esta expressão do património imaterial, Bragança preserva a sua identidade e transmite às novas gerações um importante legado da memória coletiva.





REFORÇAR A RESPOSTA EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

A capacidade de resposta em situações de emergência foi reforçada com a entrega de um gerador elétrico ao Grupo de Emergência e Catástrofes (GEC) da Cáritas Diocesana de Bragança-Miranda, no âmbito do apoio prestado pela União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

Constituído exclusivamente por voluntários, o GEC desenvolve, há sete anos, um trabalho de apoio humanitário e psicossocial, em articulação com as entidades de proteção civil e socorro. A sua intervenção

inclui o apoio às populações afetadas em contexto de emergência, a instalação e acompanhamento das Zonas de Concentração e Apoio à População (ZCAP) e uma atenção especial às pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

Com este apoio, pretende-se reforçar os meios disponíveis para uma intervenção mais rápida, eficaz e próxima das populações, valorizando o trabalho desenvolvido por uma equipa que diariamente coloca a solidariedade e o serviço à comunidade em primeiro lugar.

QUANDO A SOLIDARIEDADE UNE TERRITÓRIOS

Perante os graves prejuízos provocados pela tempestade Kristin na região Centro do país, 34 freguesias do concelho de Bragança, entre as quais a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, uniram-se numa iniciativa solidária destinada a apoiar as populações afetadas.

O fenómeno meteorológico deixou um rasto de destruição em habitações, infraestruturas e equipamentos, comprometendo as condições de segurança e habitabilidade de numerosas famílias. Em resposta a esta realidade, as freguesias

mobilizaram-se para disponibilizar materiais de construção essenciais, como telhas, caibros, ripas, painéis sandwich e outros materiais necessários à recuperação das habitações mais atingidas.

Este gesto coletivo evidencia a importância da cooperação entre autarquias e demonstra que a proximidade e a solidariedade continuam a ser valores fundamentais do poder local. Em momentos de maior dificuldade, a capacidade de agir em conjunto traduz-se num apoio concreto às comunidades e numa mensagem de esperança para quem enfrenta o desafio da reconstrução.



CARNAVAL UM BAILE DE ALEGRIA E PARTILHA

O Baile de Carnaval das IPSS de Bragança voltou a reunir cerca de 300 utentes de 20 Instituições Particulares de Solidariedade Social, numa iniciativa promovida pela União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

Mais do que uma celebração carnavalesca, este encontro proporcionou um dia de convívio, animação e partilha, promovendo o bem-estar, a participação ativa e o fortalecimento dos laços entre instituições e comunidade. A música, a dança e os disfarces deram vida a uma tarde marcada pela alegria e pelo entusiasmo dos participantes.

Realizado no **Mercado Club**, que voltou a acolher a iniciativa, o baile constituiu mais uma oportunidade para valorizar o envelhecimento ativo e reforçar a importância de momentos de socialização e inclusão, mantendo viva uma tradição já enraizada no concelho.



RECONHECER QUEM FAZ A DIFERENÇA

O Dia Internacional da Mulher voltou a reunir a comunidade numa homenagem às mulheres que, pelo seu percurso, dedicação e compromisso, contribuem diariamente para uma sociedade mais solidária, participativa e humana.

HOMENAGEAR PERCURSOS

A sessão distinguiu mulheres e instituições cujo trabalho constitui um exemplo de dedicação à comunidade, valorizando percursos marcados pelo serviço, pela entrega e pelo compromisso com o bem comum.

RECONHECER O COMPROMISSO

Foram homenageadas **Hulema Pires**, pelo contributo para a preservação e divulgação do artesanato tradicional; **Judite Marques**, pelo percurso profissional e humano na área da saúde; e a **Casa Abrigo de Bragança**, resposta social da **ASMAB**, representada pelo presidente **Luís Martins** e pela diretora **Teresa Fernandes**, pelo trabalho desenvolvido no acolhimento e proteção de mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade.

CELEBRAR EM COMUNIDADE

A cerimónia integrou testemunhos inspiradores e momentos musicais proporcionados por Daniela Vaz e Leonor Gomes, criando um ambiente de emoção, partilha e reconhecimento.



A CULTURA QUE NOS HABITA

Entrevista a Acácio Pradinhos, encenador e dinamizador cultural.

Há quem veja a cultura como entretenimento e quem a considere uma necessidade. Em que lugar a coloca?

Eu coloco a cultura no patamar das necessidades vitais para o ser humano. Todos precisamos de momentos de evasão que quebrem a rotina e promovam o distanciamento das responsabilidades quotidianas, mas a cultura é muito mais do que isso. A cultura opera numa dimensão muito mais profunda: não serve apenas para passar o tempo, serve para “habitar” o tempo com fundamento. É a ferramenta que nos permite interpretar o mundo, tomar consciência do nosso papel e, porque não, sermos protagonistas nas mudanças.

Quando percebeu que a arte podia transformar a vida das pessoas?

Em 30 anos de ligação ao teatro, dentro e fora da escola, fui percebendo o seu poder transformador. Os projetos que desenvolvi em vários concelhos da região e, desde 2007, em Bragança foram também um farol na minha realização pessoal.

O Grupo de Teatro Emídio Garcia, com adolescentes, a FISGA, com adultos, e a Universidade Sénior, com seniores, marcam a fase mais madura desse percurso. Há 19 anos que o Grupo de Teatro Emídio Garcia proporciona aos alunos do Liceu uma experiência artística que complementa a formação escolar.

A FISGA é talvez o projeto mais consistente da minha carreira. Nasceu em 2014, quando desafiei um grupo de amigos artistas a criar um projeto capaz de contribuir para a qualidade de vida das pessoas através da criação artística, contando desde então com o apoio do Município de Bragança.

A FISGA é feita de adoráveis criaturas que amam o teatro e que, através dele, transformam a vida dos outros e as suas próprias vidas.

O que aprendeu com as pessoas que nenhuma escola de arte lhe poderia ensinar?

A escola ensinou-me a técnica, a história, os autores, a teoria e a estética teatral, mas os contactos com as pessoas no terreno ensinaram-me o que realmente sustenta a arte fora dos contextos profissionais: a capacidade de respeitar as experiências e os tempos do outro, em detrimento da imposição de ideias; a consciência de que uma postura narcisista e a ditadura do “impreterivelmente” não resultam nestes contextos; a generosidade das pessoas que disponibilizam o seu tempo para servir a comunidade sem esperar nada em troca; e a certeza de que as pessoas não se entregam aos projetos e à criação se não se sentirem valorizadas e respeitadas na justa proporção da sua disponibilidade.

Que importância tem a colaboração entre associações, autarquias e cidadãos na cultura?

A colaboração da FISGA com entidades como a União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, o Município de Bragança e a Fundação Inatel mostra que a cultura ganha outra escala quando é levada a sério. A FISGA tem um trajeto discreto, mas consistente, com duas a três produções teatrais e mais de uma dezena de espetáculos por ano. A sua direção artística coordenou mais de uma centena de voluntários da Festa da História durante uma década, colaborou em projetos teatrais com a comunidade e reuniu 130 atores de todas as idades para o casting da série sobre Bragança que será transmitida pela RTP.

Quando associações, autarquias, cida-

dãos e artistas assumem uma responsabilidade partilhada, os projetos ganham força e tornam-se impulso para novas iniciativas.

A integração das atividades das coletividades na agenda cultural e a sua divulgação reforçam o papel destas instituições no tecido cultural local. Investir na cultura feita pelas coletividades é investir nas pessoas, fixar jovens e apostar na coesão do território.

Como pode a tradição inspirar novas formas de criação?

Bragança tem uma densidade cultural extraordinária e as tradições ocupam um espaço afetivo no coração das pessoas. Seria uma ingratidão permitir que desaparecessem, fechando-as numa redoma de vidro. A cultura é um processo contínuo.



A tradição é a raiz e as raízes estão vivas. Delas germinam ramos que crescem em novas direções, mantendo a identidade original. As minhas esculturas gigantes, por exemplo, respeitam as origens, apenas ganharam outra dimensão. Cruzar o nosso património imaterial com linguagens contemporâneas não desvirtua a identidade; pelo contrário, dá-lhe um novo fôlego para que continue a fazer sentido para as novas gerações.

É hoje mais difícil conquistar tempo e atenção para a cultura?

Vivemos na era da tecnologia e, com a ascensão da IA, quem gere grupos tem de se reinventar. Aos 62 anos e com uma longa experiência, as expectativas são diferentes das do início da minha carreira.

A FISGA mantém muitos dos mesmos atores há anos e percorre toda a região. Também o Grupo de Teatro Emídio Garcia e o da Universidade Sénior continuam a ter uma participação significativa.

Os tempos mudaram e o tempo de qualidade tornou-se mais precioso. Por isso, sinto-me privilegiado por continuar a fazer parte das figuras interessantes na vida das pessoas.

Se pudesse criar um grande projeto artístico, que história gostaria de contar?

Se tivesse carta branca e os meios necessários, continuaria o caminho que escolhi quando fiz das artes performativas um projeto de vida. A FISGA é feita por 12 amadores – pessoas que amam o teatro e dão cartas na arte de representar.

Criaria um espetáculo itinerante com artistas locais, percorrendo aldeias e bairros, ligando o rural ao urbano e culminando num grande espetáculo em Bragança.

Continuaria a contar histórias da tradição oral, recuperando as memórias dos nossos idosos e levando-as às gerações mais jovens. Seria um tributo à nossa resiliência, às nossas raízes e à beleza de estarmos vivos a fazer cultura local.

Que mensagem gostaria de deixar aos leitores da revista?

A cultura não morde, não se impõe, nem exige manual de instruções. Não é um teste de inteligência em que temos de “perceber” ou gostar do que os outros gostam. Há quem se intimide com museus silenciosos e grandes catedrais; é preciso cativar essas pessoas. Há quem precise de um incentivo para sair de casa, e esse trabalho de proximidade começa nos bairros, nos cafés.

A FISGA já atuou em festivais ao ar livre, com o público sentado em fardos de palha, festas beneficentes, cafés, bares e auditórios de todas as dimensões. Olha as pessoas nos olhos. Assim se conquistam novos públicos e se moldam outras formas de olhar o mundo através da arte performativa.

Criar ou contemplar cultura humaniza-nos. A arte reduz o stress, estimula a plasticidade cerebral e combate o isolamento social.

Consumam arte, por favor, e façam favor de ser felizes.

ENTRE RUAS DE PEDRA

No interior das muralhas do Castelo de Bragança, um conjunto de ruas estreitas e empedradas preserva a memória de séculos de história. Cada pedra, cada fachada e cada recanto testemunham a evolução da cidade e das pessoas que ali viveram, trabalharam e construíram a identidade deste território.

Percorrer estas ruas é descobrir um património vivo, onde o passado continua presente no traçado medieval, na arquitetura tradicional e na autenticidade de um espaço que permanece habitado e vivido. São caminhos que conduzem ao Castelo, à Domus Municipalis, à Igreja de Santa Maria, ao Pelourinho e a tantos outros lugares que fazem da Cidadela um dos mais notáveis conjuntos históricos de Portugal.

Tal como estas ruas unem diferentes pontos da antiga vila amuralhada, também esta revista procura aproximar pessoas, projetos e iniciativas, dando a conhecer o trabalho desenvolvido em prol da comunidade da União das Freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo.

